

O PAPEL DO COORDENADOR DE CURSO COMO ARTICULADOR DO PROCESSO FORMATIVO NA EAD

ALMEIDA, Shirley Patrícia Nogueira de Castro e

Doutoranda em Educação na UFMG. Professora do Departamento de Educação da Unimontes.

RESUMO

A proposta deste artigo é apresentar, uma breve investigação sobre, em que medida o coordenador de curso pode atuar como articulador do processo formativo na Educação Aberta a Distância (EAD). Nossa pesquisa caracterizou-se como bibliográfica, pois, fizemos levantamento, seleção, coleta e fichamento de informações referentes à temática e, ainda documental, pois tomamos como base referenciais do MEC e da UNIMONTES que norteiam e/ou definem as funções do coordenador de curso na EAD. Concluimos que, muito mais que um controlador de ações, o coordenador do curso é o elemento articulador das estratégias de construção de conhecimentos, o que exige qualificação e atualização constante.

Palavras-chave: Coordenador de Curso. Educação a Distância. Processo Formativo.

INTRODUÇÃO

Este trabalho parte de experiências vividas nos papéis de docente formadora e coordenadora de um curso a distância na Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes). Nessa atuação, verificou-se a importância da ação do coordenador como articulador do processo educativo, não legando somente ao professor e/ou tutor essa responsabilidade. Pretendemos contribuir para a reflexão, o esclarecimento e a afirmação do papel do coordenador de curso como articulador do processo formativo na Educação Aberta a Distância (EAD).

A questão norteadora ou o problema investigado foi: em que medida o coordenador de curso pode atuar como articulador do processo formativo na EAD? Conforme Davenport (2002, p. 17), “para que a construção do conhecimento se efetive, é essencial o gerenciamento dos atributos racionais, sequenciais e analíticos da informação”, daí a importância do coordenador de curso, atuar também concretamente como articulador desse processo de construção de saberes e, portanto, de formação.

De acordo com Amaral (2007), quanto ao tipo, esta pesquisa caracterizou-se como bibliográfica, pois desenvolveu-se aqui um levantamento, seleção, coleta e fichamento de informações referentes à temática e, ainda documental, pois tomamos como base referen-

ciais do Ministério da Educação e da Unimontes que norteiam e/ou definem as funções do coordenador de curso na EAD.

Nas palavras do mesmo autor (AMARAL, 2007, p. 1), a pesquisa bibliográfica tem como objetivos “fazer um histórico sobre o tema; atualizar-se sobre o tema escolhido; encontrar respostas aos problemas formulados; levantar contradições sobre o tema; evitar repetição de trabalhos já realizados”.

Quanto à abordagem, a pesquisa configura-se como qualitativa, pois, apresenta as características anunciadas por Godoy (1995), como a consideração do ambiente natural como fonte direta de dados e do pesquisador como instrumento fundamental, além de possuir caráter descritivo com a preocupação do pesquisador centrada no significado que os sujeitos dão à sua vida e às coisas.

A pesquisa qualitativa se preocupa com o aprofundamento da compreensão de aspectos organizacionais, sociais, educativos, dentre outros. Ainda conforme Goldenberg (1999), essa abordagem na pesquisa nos estimula a emergir na subjetividade, pois, envolve motivações não explícitas e espontâneas.

O objetivo do trabalho foi investigar em que medida o coordenador de curso pode atuar como articulador do processo formativo na EAD, intervindo pontualmente para que o estudante permaneça no curso com o máximo de

aproveitamento no processo de aprendizagem. Portanto, trata-se de um estudo crítico-reflexivo com utilização de referencial bibliográfico e documentos referentes ao assunto em questão.

DESENVOLVIMENTO

Nos últimos anos, verifica-se a expansão da modalidade da educação aberta a distância e acompanhado os investimentos do poder público, especialmente, federal, feitos nessa modalidade. Tal expansão pressupõe planejamento e administração/coordenação adequadas - um dos desafios para a qualidade esperada nos cursos (BRASIL, 2012; KENSKI, 2003; SILVA, 2003).

Indaga-se então, em que medida o coordenador de curso pode atuar como articulador do processo formativo na EAD? A garantia de um processo de aprendizagem cooperativo/colaborativo constitui-se em alvo que deve ser perseguido pelos coordenadores de curso na EAD.

A modalidade EAD tem suprido à demanda de parte da população que não tinha acesso ao ensino superior, oportunizando a inclusão social e a democratização da educação (MILL; BIANCHI, 2012).

Sendo assim, conforme asseveram Barros e Aragão (2006), a gestão eficiente e comprometida dos cursos, a organização didática, a condução compartilhada, constituem-se em importantes requisitos para minimizar possíveis deficiências no oferecimento de cursos a distância.

Nesse sentido, há que haver uma organização dos cursos tendo em vista o aspecto não presencial, ou seja, as aulas virtuais devem assumir um caráter colaborativo, estimulador da autonomia e oportunizador da (re)construção significativa dos conceitos tratados e, ainda, considerar o zelo pedagógico que as novas mídias exigem.

É essencial romper com o modelo da transmissão de conhecimentos, pois conforme Silva (2003, p.51):

Esse paradigma milenar em educação sedimentou a estratégia da distribuição de ‘conhecimento’ como princípio de aprendizagem”. Sua pregnância alastrou-se tão intensamente, também, em educação online, a ponto de subutilizar a disposição à interatividade própria do fundamento digital. Muitos ambientes virtuais de aprendizagem continuam centrados na transmissão de dados, desprovidos de mecanismos que favoreçam a criação coletiva, a aprendizagem construída. No curso online a tela do computador ainda é

semelhante à tela da televisão, a que a gente assiste e não interage.

Portanto, ao assumir a função de coordenador de curso, o profissional da educação deve mirar na educação dialética e dialógica que a contemporaneidade requer, implementando uma prática reflexiva, compartilhando responsabilidades, assumindo seu papel como articulador do processo formativo na EAD.

De acordo com Kenski (2001, p. 81-82):

a ação [...] mediada pelas tecnologias digitais requer uma outra maneira de fazer educação [...], a experimentação de novas possibilidades de recombinação, a interatividade e a frequente conectividade são características que vão permear essas novas estratégias de ensino centradas no ambiente digital.

Desse modo, a formação de sujeitos, via EAD, deve ser responsabilidade de todos os envolvidos no processo, sejam professores, tutores, coordenadores, cabendo a estes últimos: o olhar atento, a intervenção pontual para a correção de rumos, a disposição crítica para rever conceitos e apropriar-se deles, o acompanhamento sistemático do trabalho da equipe multidisciplinar, a avaliação processual das aprendizagens, o estabelecimento da comunicação fluida entre todos os participantes do curso.

Nesse sentido, as diretrizes do MEC para a EAD estabelecem que o projeto pedagógico deve apresentar o quadro de qualificação dos docentes responsáveis pela coordenação do curso como um todo, pela coordenação de cada disciplina do curso, pela coordenação do sistema de tutoria e outras atividades concernentes ao mesmo. É preciso a apresentação dos currículos e outros documentos necessários para comprovação da qualificação dos docentes, inclusive especificando a carga horária semanal dedicada às atividades do curso. Além disso, a instituição deve indicar uma política de capacitação e atualização permanente destes profissionais (BRASIL, 2007).

Entende-se então que, muito mais que um controlador de ações, o coordenador do curso é o elemento articulador das estratégias de construção de conhecimentos, o que como vimos acima, exige qualificação e atualização constante.

Funções do coordenador de curso a distância

Com base em Barros (2006), elencam-se

cinco funções de um coordenador de curso, quais sejam: docente e líder do processo de aprendizagem; articulador do processo formativo do curso; gestor acadêmico; gestor administrativo e catalisador da identidade do curso.

Conforme o autor, o coordenador de curso não é meramente um profissional da área, mas, sobretudo, um docente que se nutre da experiência de liderar as aprendizagens, junto ao professor formador e tutor, estimulando o discente a: buscar soluções para os desafios que surgem durante o período de estudos; sistematizar os conceitos trabalhados em cada módulo de aprendizagem e atuar autonomamente na construção do conhecimento acadêmico, mediado por diferentes metodologias e novas tecnologias.

O coordenador de curso é, também, o articulador do processo formativo, pois, tem uma visão ampliada do curso, de seu projeto pedagógico, de sua matriz curricular, das ações planejadas para sua consecução, da avaliação processual e das estratégias de intervenção durante o processo de formação (BARROS, 2006).

Barros (2006, p. 21) ainda afirma que, a matriz curricular constitui-se na “principal estratégia do projeto pedagógico para a formação do aluno”, devendo, portanto, ser alvo de constante estudo e inovação.

Na função de gestor acadêmico, o coordenador de curso atuará como líder do processo de formação, selecionando, criteriosamente, o corpo docente que ministrará as disciplinas, pois, conforme Barros (2006, p. 23), “perceber um perfil que cubra as necessidades do projeto pedagógico do curso talvez seja uma das tarefas mais importantes do coordenador”.

Como gestor administrativo, Barros (2006) ratifica que, compete ao coordenador de curso administrar os recursos destinados ao curso; organizar eventos acadêmicos, encontros para docentes e discentes; atender às solicitações do MEC, via coordenação geral, e zelar pela boa avaliação do curso.

Ao assinalar a função de catalisador da identidade do curso, Barros (2006, p. 37) salienta que “o coordenador é a pessoa que integra a imagem do curso, sua identidade”.

Funções do coordenador de curso a distância na UAB/Unimontes

De acordo com as diretrizes para o coorde-

nador de curso da UAB/Unimontes, encontradas em Unimontes (2008, p. 17), suas funções são “planejar, executar, acompanhar, orientar e avaliar o processo de desenvolvimento das atividades docentes do curso”, e ainda, colaborar na elaboração dos materiais didáticos dos cursos (cadernos didáticos das disciplinas).

Essas diretrizes destacam que é de suma importância que o coordenador de curso esteja atento ao acompanhamento e avaliação das atividades realizadas pelos tutores, professores formadores e toda a equipe formadora. Também cabe ao coordenador, verificar de que modo serão realizados os seminários introdutórios e seminários temáticos, bem como, a organização das atividades da fase presencial intensiva, intervindo para que haja mobilização e participação, com sucesso, de todos os envolvidos no processo de formação.

Com base nos estudos de Mill e Bianchi (2012) e Barros (2006), a função primordial do coordenador de curso é gerenciar o trabalho administrativo e pedagógico do curso (em parceria com o coordenador de tutoria) de modo que seja motivador, interventor e articulador nos e dos processos de aprender e ensinar conceitos, teorias e práticas veiculadas na EAD. Cabe ao coordenador de curso construir uma relação favorável à cooperação, um diálogo fluido e uma postura acessível para que todos os envolvidos na construção do conhecimento encontrem nele um parceiro com quem podem contar para que o trabalho desenvolvido nessa modalidade seja profícuo.

O coordenador de curso a distância e a imprescindível articulação do processo formativo

Objetivando a articulação do processo formativo, cabe ao coordenador acompanhar o desenvolvimento do curso a fim de orientar e coordenar o trabalho de tutores e professores formadores (KENSKI, 2003).

Na EAD, é inconcebível aulas mal preparadas e atividades sem objetivos de aprendizagem. Portanto, cabe ao coordenador de curso zelar para que o planejamento, as propostas de ensino, os procedimentos didáticos, os recursos materiais e pedagógicos e as estratégias de avaliação, realmente, corroborem para a aprendizagem em cada módulo.

Num trabalho compartilhado, cabe ao coordenador de curso articular uma avaliação processual, dinâmica, contínua de todos os envolvidos no processo formativo - professores, tutores, equipe multidisciplinar e tecnológica, coordenação - a fim de estimular a superação de dificuldades e a escolha das melhores estratégias para garantir o sucesso do curso (BARROS; ARAGÃO, 2006).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mirando na questão central de nosso trabalho: em que medida o coordenador de curso pode atuar como articulador do processo formativo na EAD, pode-se concluir, com base no referencial aludido e no estudo documental, que a hipótese de que o coordenador de curso tem um papel fundamental nessa articulação é verdadeira. Características como pró-atividade, iniciativa, organização, flexibilidade, bom senso, ética profissional, boa comunicação contribuirão para a eficácia e eficiência do trabalho do coordenador de curso.

O Coordenador de curso a distância é um dos responsáveis pela consecução da modalidade EAD, zelando pela qualidade do curso e pelo engajamento de todos os sujeitos que dele participam. Esse profissional acompanha desde a elaboração do projeto pedagógico até a execução do planejamento didático-pedagógico, sempre articulado com a equipe multidisciplinar, visando o sucesso discente - alta qualidade no processo formativo de aprender e ensinar.

Portanto, o papel do coordenador de curso em EAD consiste em articular todo o processo formativo através de um trabalho coletivo e colaborativo, em que sejam otimizadas as competências e habilidades individuais, no qual haja convergência de esforços para o pleno êxito do curso e, portanto, dos cursistas.

REFERÊNCIAS

AMARAL, João F. **Como fazer uma pesquisa bibliográfica**. Faculdade de Medicina, Universidade Federal do Ceará. Ceará, 2007. Disponível em: <http://200.17.137.109:8081/xiscanoe/coursesmentoring/tutoring/Como%20fazer%20pesquisa%20bibliografica.pdf>. Acesso em: 09 nov. 2012.

BARROS, Davi Ferreira; ARAGÃO, Rosália M. R. **Coordenação de cursos superiores: novas**

competências e habilidades. São Bernardo do Campo: Editora da Universidade Metodista de São Paulo, 2006.

BRASIL. **Referenciais de Qualidade para Educação Superior a Distância**. Brasília: DOU, 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil> - Acesso: 09 nov. 2012.

DAVENPORT, T. H. **Ecologia da informação: por que só a tecnologia não basta para o sucesso na era da informação**. São Paulo: Futura, 2002.

GODOY, Arilda Schmidt. Introdução à Pesquisa Qualitativa e suas possibilidades. **Revista de Administração de Empresas**. São Paulo v. 35, n. 2, p. 57 - 63; n.3, p. 20 - 29; n.4, p. 65 - 71 mar/ag.1995.

GOLDENBERG, M. **A arte de pesquisar: como fazer uma pesquisa qualitativa em Ciências Sociais**. Rio de Janeiro: Record, 1999.

KENSKI, Vani. **Tecnologias e Ensino Presencial e a Distância**. Campinas, SP: Papirus, 2003.

MILL, Daniel. BIANCHI, Priscila Cristina Fiocco. **Gestão da Educação a Distância**. Montes Claros: Editora Unimontes, 2012.

SILVA, Marco (Org.). **Educação online**. São Paulo: Loyola, 2003. 512p.

UNIMONTES. Coordenadoria de Educação a Distância. **Diretrizes para o Coordenador de Curso**. Montes Claros: UAB/Unimontes, 2008.